

# O HERALDO

Director, proprietario e editor

JOSE MARIA DOS SANTOS ANTIGO

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 1, 8

«JORNAL DE ANNUNCIOS»

Redacção, administração, composição e impressão

TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 7, 9

A REPUBLICA NO ALGARVE

## A LEI DA SEPARAÇÃO

**Imponente manifestação publica — O povo de Faro saudou delirantemente o illustre estadista Affonso Costa**

Foi imponentissima a manifestação realisada em Faro, no dia um do corrente, ao entrar em vigor a lei da separação da Igreja do Estado.

Um grupo de liberaes que considera o illustre estadista dr. Affonso Costa a mais prestigiosa figura da Republica, a mais lidima gloria da mentalidade portugueza, delinheu e levou a effeito com extraordinario hrlhantismo a manifestação ao grande homem de estado cujo programma de governo e sabias leis tem collocado o nosso paiz na vanguarda das nações civilizadas.

E a manifestação foi imponentissima, revestindo um hrlho excepcional de entusiasmo e concorrencia.

No cortejo civico commemorativo, tomaram parte o elemento civil e militar, e todas as associações de classe e aggremações de propaganda politica, com seus estandartes e insignias, além de muito povo.

Organizando se em frente dos paços do concelho, o cortejo seguiu em direcção a praça D. Francisco Gomes, rua Direita, largo Camões, rua Filipe Alistão, praça Ferreira d'Almeida, rua Ivens, rua de Santo Antonio, Rua do Pé da Cruz, rua Brites d'Almeida, Largo de S. Francisco, arco do Repouso, largo Affonso III e praça do Municipio.

Ao chegar o cortejo á rua de Santo Antonio, usou da palavra, numa das janellas do *Club Farense*, o nosso presado correligionario dr. João Pedro de Sousa, illustre advogado nos auditorios d'esta comarca proferindo o seguinte discurso, que foi muito applaudido:

«Depois da dissoluta monarchia, a mais esplendorosa Republica! O regimen de quasi oito seculos desmoronou-se, e o ex-Manuel II, esse reinbo imbecil, que passava os dias nos santuarios, enroscado ás saias da mãe ou á sotaina dos padres, nunca mais o veremos, nem a elle nem aos seus descendentes, nem a elle nem á sua raça, nem a elle nem aos seus cúmplices.»

Fez n'esta altura uma carinhosa saudação ao illustre ministro da Justiça, dizendo que foi grande, que foi immensa a dor experimentada por todos os portuguezes, ao comprehenderem quanto era grave a doença que o prostrara. Em seguida a este enormissimo desgosto, diz o orador, couhe nos a esperança de que a enfermidade não roubaria á nossa patria o previdente e lucido espirito do nosso melhor estadista. Livres da influencia de todas as miserias humanas e fóra do alcance de todas as pequeninas vaidades, vimos, na conta de portuguezes de lei, render o preito da mais justa admiração á potente celebridade, ao grande genio!

Festejamos o dia 1.º de dezembro, dedicado á bandeira nacional, a essa linda bandeira verde e encarnada, que o povo, escravo de tantos seculos, ambicionava, em arroubos de patriotismo. Festejamos o dia 19 de junho, esse dia glorioso em que os representantes da nação proclamaram solemnemente as novas institui-

ções, mostrando ao mundo inteiro que a implantação da Republica nada mais e nada menos tinha sido do que a effectivação do legitimo e ardente desejo do povo portuguez. Festejamos agora o 1.º de julho, porque a implantação da Republica foi a implantação da liberdade, e a liberdade não era completa sem a lei de separação do estado das igrejas, esta lei admiravel que por si basta para dignificar um povo.

Separar o estado das igrejas não é fazer perseguições nem offender a religião de cada um. Hoje todos os cidadãos, quer nacionaes quer estrangeiros, podem manifestar abertamente as suas crenças:—podem ser livremente religiosos os catholicos, os judeus, os protestantes, os brahmanes, os budhistas e quaesquer outros. A face da lei, terá cada um a religião que quizer, ou não terá nenhuma. Effectivamente, não era bonito que a tyrannia das leis e a força das bayonetas obrigassem o povo portuguez a ser catholico. Os padres que trabalhem, que vivam á sua custa, e não á custa da tolerancia do povo ou da sua indigna submissão perante as leis e as armas que impõem crenças.

A lei da separação obriga os padres a não usarem habitos ou vestes talares, fóra dos templos e das ceremonias culturais? E' hem para nós, porque nos varre dos olhos essa praga de negros espectros da vontade, dos caprichos e da sordidez do Vaticano; é hem para elles, porque os assemblou aos homens.»

Falou depois nos sonhos dos conspiradores e incitou o povo a que os não perdesse de vista. E' preciso que todos nós defendamos a nossa patria, disse. Mas fiquemos sabendo que a patria não é somente a cama em que as nossas mães nos deram á luz, o quarto onde tenteamos os primeiros passos, a rua em que sentimos a delicia dos primeiros brinquedos, o arroio, os prados e os montes que nos serviram de herço nas primeiras idades. A patria não é só a terra onde nascemos e onde existem as nossas familias e os nossos haveres. A patria é tudo isto: é o logarejo onde viemos á luz do mundo, a reunião das pequenas aldeias, todo este conjunto de villas e cidades, que vemos á quem das fronteiras. A patria é este liudo paiz que herdamos dos nossos avós, é este delicioso territorio em que os homens teem a mesma cor, a mesma linguagem, a mesma historia, os mesmos sentimentos e a mesma dignidade de filhos.»

Vehementissimas aclamações coroaram estas palavras do orador que foi muito ovacionado.

Em seguida poz-se o cortejo em andamento seguindo o intenerario que já indicámos.

Ao chegar á praça do municipio, das janellas dos paços do concelho fallou o sr. dr. Guerra meritissimo juiz de Oihão, que foi muito applaudido, fallando, novamente a convite do presidente da vereação municipal e do povo, o sr. dr. João Pedro de Sousa que proferiu o seguinte empolgante discurso, constantemente interrompido pelos mais vibrantes applausos:

«Senhores: Todos nós anciavamos o dia 1.º de julho, que tinha de ser, que havia de ser fatalmente um grande dia de festa, a registrar-se nas paginas trementes da nossa historia de patriotismo. Se foi sublime o dia da implautação da Republica, por nos livrar das infamias, dos latrocinios e das torpezas da monarchia, talvez não seja menos grandioso o dia em que começa a ter execução a lei que nos devorcion das immoralidades da igreja, a lei que desfez ao nosso espirito e aos nossos olhos todos os preconceitos pueris da creença e todas as banalidades do culto,—a grande lei que arrojou para longe de nós a hypocrisia gananciosa e corrupta dos serventuarios do Papal

Hoje, ninguem nos obriga a ser catholicos, e é por esta razão que a lei não agrada ás almas negras. A lei da separação definiu os campos: libertou da igreja, os que se não conformavam com as suas doutrinas, dando logar a que ficassem n'ella os verdadeiros catholicos, os verdadeiros crentes. E logo os padres nos deram a comprehender que antes queriam muitos catholicos maus ou indifferentes, d'esses que viviam obrigatoriamente algemados á creença, do que poucos e bons, dos que são convictos e firmes nos preceitos que elles ensinam.

E porque? Porque os padres não conhecem, fingem não conhecer, ou não pretendem conhecer as doutrinas que elles, os exploradores, os ingenuos e os ohceados attribuem ao pretensio visionario da Galileia. Os padres, em regra, não vivem, nem operam na qualidade de miosotros do Deus que elles proprios inventaram: o seu trabalho é todo do commercio,—dentro e fóra do templo, são vendilhões. Nos actos que praticam não veem sacramentos nem dogmas: veem, sonham, adoram a materialidade do dinheiro!

Que lhes importa que haja verdadeiros crentes?

O que elles desejam, o que elles querem é que haja quem os mantenha no seu posto, a emporcalharem com o pensamento, ás vezes, tantissimas vezes, no regaço lubrico das amantes, aquillo que momentos atraz disseram nos pulpitos, ou fizeram nos altares, ou á beira dos enfermos, ou á beira dos tumulos.

Este cortejo, pela sua espontaneidade e pela sua grandeza, teve duas altas significações: em primeiro lugar, foi a expressão mais categorica de quanto nos identificamos com as leis da Republica; em segundo lugar, foi a prova irrefutavel do nosso grande sentimento patriótico, desperto e vigilante para reprimir quaesquer ameaças dos traidores que fazem piroetas ao de lá das fronteiras e dos imbecis, dos bandalhos que n'este paiz auxiliem os planos infamissimos dos conspiradores, d'esses degenerados que se venderam pelo oiro da Companhia de Jesus, com a mesma facilidade com que venderiam a honra das suas filhas.»

Não se descreve o entusiasmo que este discurso produziu no auditorio.

De toda a parte estrugiram vivas á Republica, ao dr. Affonso Costa e á lei da separação, ao povo republicano, á Patria, etc.

Concluindo o sr. dr. João Pedro de Sousa, agradeceu em nome da commissão promotora d'aquella significativa homenagem a todas as collectividades e associações, que tinham concorrido para o extraordinario brilho da manifestação.

O orador foi muito victoriado, dispersando em seguida o povo no

meio do maior entusiasmo e da melhor ordem.

A' noite, perante numerosa concorrencia, no coreto da praça D. Francisco Gomes, a philarmónica *Marçal Pacheco* de Loulé executou as melhores peças do seu variado repertorio, foram queimadas muitas girandolas de foguetes, estando illuminados muitos edificios publicos e particulares.

*A todos os cavalheiros, associações e collectividades que, accedendo ao convite, que previamente lhes tinha sido feito, tomaram parte na brilhante manifestação em honra do illustre estadista dr. Affonso Costa, a expressão do nosso reconhecimento pelo valiosissimo concurso que nos prestaram.*

*Saude e fraternidade.*

Faro, 2 de julho de 1911.

EZEQUIEL PEREIRA

LYSTER FRANCO

JOÃO PEDRO DE SOUSA.

Pelas noticias que recebemos dos nossos correspondentes especiaes sabemos que em todo o Algarve, liberal por tradição, foi condignamente festejado o dia um do corrente mês, conseguindo os elementos republicanos de Villa Real de Santo Antonio contrariar uma projectada festa reaccionaria em Alcoutim, pelo que são dignos dos maiores encomios.

### E' indispensavel

Que passem de moda as cartas anonyms.

Que todos os empregados das repartições publicas não esqueçam os mais elementares deveres de civilidade quando o povo lhes pede informações respeitantes aos serviços que lhes estão confiados.

Que os mesmos empregados se lembrem, de que teem por dever attender o povo que é, no final de contas, quem lhes paga.

Que se mande reformar o calçamento da estrada da circumvalação ou, pelo menos, regar uma vez por dia a mesma estrada.

Que se tenha em vista que, la-deando a referida estrada, ha casas habitadas.

Que se dispensem os serviços dos policias amadores.

Que a vereação municipal de Faro não mude as estrumeiras municipais para o Alto de Rhodes.

Que os paes dos estudantes do lyceu se resolvam a cooperar effizazmente na educação de seus filhos, a fim de evitarem desagradaveis surpresas.

Que os chefes de repartição não façam afirmações gratuitas aos jornalistas que os entrevistam.

Foi autorizada a Camara Municipal de Faro a proceder á demolição de parte dos terraplenos dos baluartes e muralhas da cidade, para continuação da estrada de circumvalação; obrigando-se a construir os muros de suporte e a parede de um armazem cortado.

TRIBUNA LIVRE

### A experiencia é mestra da vida

As minhas considerações, começadas a publicar no *Heraldo* de 14 de maio, determinaram uma graciosissima intervenção da *Provincia do Algarve*, e tanto bastou para que entre os dois semanarios se levantasse uma interessante e prometedora discussão que, mantendo-se nos termos em que foi provocada e acceita, não podia nem devia desagradar a ninguem. Assim o esperava. No *Heraldo*, era eu quem escrevia, assignando sempre todos os meus artigos. Jamais deixei de tomar a responsabilidade directa dos actos da minha vida, e, porque assim o julgava e julgo necessario, em nenhum orgão da imprensa escrevi até hoje coisa alguma de que não tomasse a mais ampla responsabilidade, por força da minha assignatura. Nem é somente o *Heraldo* que o pode demonstrar; que o digam bem accentuadamente muitos outros semanarios do paiz, e até os proprios jornaes do Porto e de Lisboa. Sempre tão zeloso das minhas obrigações e dos meus deveres, que, n'um semanario que eu proprio fundei e mantive por espaço de dois annos, fazia continuamente a declaração de que era eu o unico redactor, somente para que ninguem nuncasse attribuir a outra pessoa o que era de minha exclusiva responsabilidade. E não satisfeito com estas simples declarações, fiz mais: nunca estive em discussão com pessoa alguma, sem que os meus artigos fossem devidamente assignados. A responsabilidade dos meus actos devia recahir exclusivamente sobre mim. Nem todos assim o querem. E' uma questão de temperamento.

Mas nem por isso deixei de saher que, ua polemica entre o *Heraldo* e a *Provincia*, o meu antagonista era o sr. dr. Silvestre Falcão. Elle proprio me confessou que o era, e prometeu que não sahiria do caminho do dever. A discussão foi quasi nulla. Podia ter sido valiosa, mas o adversario não quiz. Escreveu pouco, muito pouco, e ainda tive o desgosto de notar que me feriu com duas ou tres insinuações que lhe não merecia. Mas tudo passou e não levei a mal coisa nenhuma. Só foi pena que o sr. dr. Silvestre Falcão fugisse da refrega. Tenho pena, realmente.

No seu numero do dia 1.º, ainda a *Provincia* me faz umas ligeiras referencias. Ligeiras mas causticas,—é forçoso que bem claramente o confessemos. Ora, chegados a este ponto, julgo-me no direito de definir situações e pedir responsabilidades. Demos aos factos o seu justo valor. O sr. Dr. Silvestre Falcão promettera-me que havia de manter-se correcto, sempre no caminho do decoro, da delicadeza, da boura, do dever. Seria elle quem escreveu na *Provincia* do dia 1.º as *allusões* e os insultos que visam o meu nome? E' a elle que devo a resposta? Não creio, e não creio por duas razões. Em primeiro lugar, o sr. Dr. Silvestre Falcão, sendo medico do partido municipal de Tavira, já desde os tempos da realza, não cahiria na ingenuidade de perguntar, a modo de quem insiste, qual era o cargo e a retribuição com que o antigo regimen o presenteava. Em segundo lugar, julgamos o sr. Dr. Silvestre Falcão absolutamente incapaz de ter faltado ao cumprimento da sua promessa. Ha homens de tão baixa esphera que não põem duvida em commetter indignidades e baixezas de toda a especie, tão graves como as que se mostram e adivinham

naquelle pedaço de lodo da *Provincia*, ou peores ainda. Mas o Dr. Silvestre Faicão mereceu-me todo o conceito, para que não duvide da sua honestidade, e portanto ás insolências que me dirigiram na *Provincia* do dia 1.º só retorquerei quando souber qual o *cavalheiro* a quem devo a resposta. Appareça elle e, á fé de quem sou, prometto que hei de ter a franqueza de lhe confessar que tenho razão e tudo mais que quizer.

Faro, 1911.

João Pedro de Souza,  
advogado

## NOTÍCIAS MILITARES

Foi promovido a alferes e collocado em infantaria 4 o sargento ajudante de infantaria 17 sr. Julio da Silva Bento.

© Foi promovido a tenente coronel e vai commandar o regimento d'infanteria de reserva n.º 4 o major de infantaria 4 sr. José Vicente Casado.

© Foi encarregado de organizar a instrucção militar preparatoria no districto de Aveiro o capitão d'estado maior de infantaria sr. José dos Santos Pires Viégas.

© O alferes da administração militar sr. Arthur Luiz Filipe de Magalhães foi exonerado de adjunto da 8.ª repartição, 2.ª Direcção do Ministerio da guerra e nomeado official da Administração Militar no grupo de Bateria de Artilheria a cavallo.

© O capitão medico João José Marques foi collocado na Escola do Tiro do Estado Maior de artilheria de Companhia.

© O tenente medico de infantaria 4 sr. Candido de Souza foi collocado no regimento de cavallaria n.º 10.

© Foi collocado no 1.º batalhão de infantaria 4 o major sr. Viriato Ribeiro de Lemos e no segundo batalhão de infantaria 7 o major sr. Amado da Cunha que estava em infantaria 4.

© Vai commandar o regimento de infantaria 21 o coronel sr. Francisco G. Augusto da Silva Mimoso.

© Foi collocado em infantaria 32 o major sr. Alfredo Tavares Horta.

© Os capitães sr. Augusto Cezar Lopes Mascarenhas e Francisco Viégas foram collocados em infantaria 33.

© Concedida licença illimitada ao tenente Vasco Braz de Campos, d'infanteria 4.

© Collocado em infantaria 17 o tenente sr. Antonio Francisco dos Ramos.

© Ajudante do districto de reserva n.º 3 Lisboa) o tenente Carlos Quintino Travassos Lopes.

© O tenente coronel d'infanteria 4 sr. Madureira Guedes vai commandar o regimento de infantaria de reserva n.º 23, Coimbra.

© Para o regimento de reserva 25 o tenente coronel sr. Augusto Cezar Pires Soromenho.

© Para o regimento de infantaria de reserva 29 (Braga) vai como commandante o tenente coronel sr. José Christiano Brazili.

© No proximo anno lectivo deverão ser admitidos á matricula na Escola:

24 alumnos para engenharía e artilheria a pé.

86 para artilheria de campanha, infantaria e cavallaria.

40 para a administração militar.

6 para o serviço de Saude.

© Todas estas transferencias e collocções estão dependentes de ordem de execucao por estar suspenso o decreto de reorganisação.

## POETAS ESQUECIDOS

### MIMI

N'um caixozinho branco e perfumado,  
Guarnecido de lírios e boninas,  
O seu corpo de jaspe modelado,  
Com formas vaporosas, peregrinas,

É suavemente reclinado  
Entre goivos e rosas purpúrias,  
Envolto n'um perfume embalsamado,  
Feito de essencias místicas e finas.

Tinha na face pura e serena,  
Como a petala branca d'uma rosa,  
A candura ideal dos cherubins...

E nas mãos finas, transparentes,  
Mais alvas do que as coisas innocentes,  
Fendia n'um ramo de jasmim.

Osorio Goulart.

# A Sêde do Regimento

CACICOPHOBIA DO SR. MARIO GIL

TAVIRA TEM FALTA DE EDUCAÇÃO... POLITICA

O ultimo numero da *Alma Algarvia* insere um artigo do sr. Mario Gil em que, a proposito dos acontecimentos provocados pela transferencia de forças militares de Tavira, se faz uma critica singularissima e algumas affirmações tão destemperadas que se torna necessario corrigi-las.

Antes de começarmos a transcripção de alguns paragraphos para os commentar, explicaremos o seguinte: Toda a população d'esta cidade sentiu a injustiça de lhe ser levada a sêde do regimento e d'isso pudémos nós dar fé. Quanto á demonstração de força politica das commissões que pediram a demissão e abandonaram os logares, não pretenderemos sequer indagar se o fizeram por solidariedade com o povo de Tavira, o que mais parece, ou para evitar uma situação de desprestigio que sobreviria. Vamos ao artigo e falle em italiano o sr. Gil.

*Ha casos todavia que impressionam e que não devem ficar sem reparos—queremo-nos referir á forma pessima porque muitos correligionarios comprehendem a politica republicana, misturando profissão de fé no ideal, com pedido de favores e concessões, allegando constantemente serviços prestados e reclamando em paga anichamentos ou melhoramentos locais.*

Se o articulista, escrevendo isto quis referir-se ao caso de Tavira, inverteu, talvez inadvertidamente, os termos.

Não se pede um favor, reclama-se d'um desfavor; não se solicita uma concessão, protesta-se contra a concessão a outrem, de um favor que nos prejudicou. É diferente.

Não acreditaríamos que quem quer que pedisse a recondução da sêde do regimento, recebesse esse simples acto de justiça como paga dos seus serviços. Isso seria concluir que esse alguém julga que a justiça se pede e se paga... como as injustiças.

*O que é preciso, é educar-o (o povo) em desinteresse, não lhe promettendo o que se lhe não pode dar, mas nada lhe roubando do que legitimamente lhe pertence.*

Este paragrapho, transcrevemo-lo apenas para, na confrontação com o que se segue, ficar provado que o sr. Gil, pretendendo dar lições d'educação politica, ganhará bastante se o tomarem apenas por... incoherente.

*O que é preciso é levar-o á comprehensão de que intervindo na politica trata directamente os seus interesses e não intervindo rouba a si proprio e aos filhos a unica razão da sua existencia—a independencia do seu caracter e o pão da sua familia.*

De maneira que, ficam os leitores sabendo, o que o povo precisa é:

- 1.º—Ser educado no desinteresse.
- 2.º—Intervir na politica porque n'ella tratará directamente dos seus interesses e não intervindo rouba a si e aos filhos... o pão da familia!

Com que, a politica, sr. professor d'educação politica, é para tratar dos interesses e arranjar o pão da familia?

E para tratar dos interesses convem sermos educados no desinteresse?

Melhor do que isso só conhecemos o seguinte: as duas razões, independencia de caracter e pão da familia, são a unica razão da existencia humana...

Ainda se o sr. dissesse: a independencia de caracter do pão da familia...

Então sim, era unica!

Está dito, conte com mais um aluno na sua aula, onde se ensinam tão lindas cousas,

*Atendendo á estratégica (?) militar e á defeza territorial creou nas capitães de districto forças militares que até aqui nem todas as capitães de districto tinham.*

No caso sujeito á discussão não creou; deslocou a sêde ficando as forças no mesmo logar. A sêde leva a banda de muzica...

E, diga com franqueza, o sr. acredita que a estratégia aconselhe a collocção de forças nas capitães de districto, pelo facto de serem capitães?

O sr. não acredita, sequer, semelhante cousa.

Diga antes: ha uma certa razão para que nas capitães de districto, em que a estratégia não exige collocção de forças militares, haja um ou varios batalhões, mas como uma especie de homenagem á primeira cidade do districto, a capital.

O sr. acreditou igualmente n'isso da estratégia, n'este caso? Vamos, é preciso ter-se muita candidez!

*Com esta lei viu se casualmente Tavira lesada, no que julgava os seus direitos, e no que acreditamos seriam os seus interesses.*

Pelas sentenças que já temos lido, o sr. é bom juiz para julgar dos nossos direitos.

Está claro que nos não julgamos com direito a conservar aqui o regimento quando a legitima conveniencia de serviço, a estratégia ou outra razão irreitorquível o chamarem a outra parte. O que nos julgamos é com o direito de protestar sempre que, sem outra razão que não seja a simples exigencia desrazoavel d'outrem, no-lo pretendam levar sem conveniencia para interesses geraes do paiz, nem para a estratégia.

Diz o sr. que o povo de Tavira defendeu o que (acredita o sr. Gil) eram seus interesses.

N'esse caso devia estar a nosso lado e não accusar de falta d'educação politica, pois nas suas licções d'educação lá diz que na politica o povo tratará directamente dos seus interesses.

..... sacrificando as boas normas e os interesses geraes do paiz aos d'uma localidade sem duvida respeitaveis, mas filhos de uma excepção que se não explica nos tempos de Igualdade que vão correndo.

Excepção... n'estes tempos de Igualdade...

Aqui ha borbulha! Esta da Igualdade quer dizer que o sr. deseja um batalhão para Portimão?

Tem razão! Sempre é d'uma estratégia o sr. Gil...

Metteu-se a politica no caso e para acabar o amôr dos tavirenses...

Justificado amôr porque nem a estratégia nem os interesses geraes do paiz aconselhavam semelhante medida que, parece-nos, collocará os batalhões do 4 n'uma situação excepcional para o commando e pouco estratégica. Veja bem.

... foi alterada a lei...

Que nos conste ainda não, mas esperamos justiça.

*Não temos a menor má pontade ao povo de Tavira e se nos servimos d'este exemplo é porque o achamos symptomatico. O direito que Tavira allega (!) para ter regimento póde allegar (!) qualquer outra terra e assim, amanhã, n'este assumpto como n'outro qualquer de administração, o legislador ou ministro vai ver-se em palpos d'aranha para agradar a todos.*

O sr. é que allegou mal, allega agora pior e continua, allegando uma affirmação gratuita em desabono

dos legisladores ou ministros da republica.

Insinua que elles não procedem com izenção mas cedem á maior pressão politica. Nós, pelo contrario, confiando na justiça que nos assiste, acreditamos que o ministro remediará uma das pequenas faltas que podem sempre esperar-se em assumpto de tão grande complexidade e onde se chocam tantos interesses—n'uma reorganisação do exercito.

*Já agora não queremos encerrar este artigo, que desagradará a muita gente.....*

Parece que o sr. o fez de proposito para isso, mas não conseguiu o seu fim. Agrada em parte, tem cousas originaes e de seguro effeito contra ataques de melancolia.

Por ultimo, vale o trabalho considerar o sub-titulo do artigo a que nos referimos:

*Influencia atavica do caciquismo monarchico na vida republicana.*

Atavica? Quer o sr. Gil dizer que antecessores dos actuaes membros das commissões republicanas de Tavira foram caciques monarchicos?

Essa agora! Enfim, o sr. Gil que o diz, é porque terá as suas razões e não seremos nós quem lh'as pergunte. Os interessados o farão, se quizerem, porque nós não temos tempo nem paciencia para ir de investigação em investigação, até aos dignos gorilas progenitores dos actuaes caciques, como o sr. lhes chama.

4-7 911.

Santos junior.

## PENSAMENTOS

Antes quero ser fiel á minha palavra do que mandar o universo inteiro á custa de uma traição.

Pompeu.

Para os grandes homens, o dia da gloria desponha, quasi sempre, sobre o sepulcro.

Quintard.

Por mais humilde que seja uma cabana o sol vê-a e derrama sobre ella os seus raios de ouro.

Pythagoras.

O espirito humano avança constantemente, mas sempre em linha espiral.

Goethe.

Os homens são e tem sido sempre mais constantes no odio que no amôr.

Goldini.

Toda a victoria desnecessaria é um crime.

La Harpe.

Sê avido por saber e serás sabio.

Isocrates.

O amôr é a loucura do coração.

Paty.

O castigo entra no coração do do homem logo que elle commette um crime.

Hesiodo.

## IMPRESSA

Terminou a sua publicação em Coimbra o *Noticias de Coimbra* encetando a mesma empreza a publicação da *Gazeta de Coimbra*.

Completou 3 annos d'existencia o nosso collega de Olhão O *Provinciano*.

Recebemos o 1.º numero da excellente revista forense *Procural*, que se publica mensalmente e de que é director o sr. Dr. Vaz Ferreira.

Recebemos a visita dos nossos colegas, O *Bejense*, e o *Reporter*, de Ponta Delgada. Agradecemos.

Começou a sua publicação em Lisboa uma revista literaria *Lumen* de selecta collaboração. Mais de espaço nos referiremos a esta bella publicação.

Entre as nossas novas permutas vemos com prazer mais o excellentissimo diário açoreano *A Republica* que se publica em Ponta Delgada.

## CARTA DE FARO

A POLICIA NA BERLINDA—POLICIA «DE VERDAD»—FARDALHÕES, CHANFALHOS E BUTES—POLICIA FICTICIA, ANONYMA E INVISIVEL—O QUE FAZIA ANTIGAMENTE QUEM NÃO TINHA MAIS QUE FAZER E O QUE FAZ HOJE QUEM ESTÁ NOS MESMOS CASOS—CHEFES DE REPARTIÇÃO, CALLOS, RAPÉ E SERVENTES—RICAÇOS APERALTADOS E EMANAÇÕES NEPHITICAS—POLICIAS, ESBIRROS, VIGILANTES E QUADRILHEIROS—A MONOMANIA NACIONAL—O COMMERCIO, A INDUSTRIA AS ARTES E AS SCIENCIAS... «POLICIAESADAS»—DE DIA E DE NOITE—FAREJANDO, BARAFUSTANDO E METTENDO O NARIZ—OS TEMPOS ACTUAES E A «ARIA» DA CALUMNIA. O QUE SE OUVI POR TODA A PARTE—CONSIDERAÇÕES VARIAS—O PORTUGUESINHO VALENTE E A SUA MANIA DE EXIBICIONISMO—DISPARATES, CABRIOLAS E PROEZAS—O SALUTAR EXEMPLO DO SR. ANTONIO JOSÉ D'ALMEIDA E A «COLLECTA» DOS POLICIAS AMADORES—ELOGIOS E AMABILISSIMAS REFERENCIAS AO CHARACTER E MAIS PARTES DO JÁ CITADO «PORTUGUESINHO VALENTE»—RUFIONES POLITICOS, BALÉLAS E CONSPIRACIÃO—CONJUGANDO O VERBO «POLICIAR»—A POLICIÇÃO DA HUMANIDADE E O «DESPOLICIAMENTO» DA PROPRIA POLICIA—LERIAS E COISAS SERIAS—PALAVRAS DE UM «SABIO» POLICIA—CONSIDERAÇÕES E «PIADAS» ETC, ETC, ETC.

Está na berlinda a policia portu- guezua.

Não a policia de verdade, com os seus fardalhões cor de pinhão, o seu fuzillo bicolor, distinctivo de serviço, os seus bates primitivos e o seu chanfalho mantenedor da Ordem Publica, mas a policia ficticia, anonyma, invisivel que, de lés a lés, alastrou pelo territorio da Republica n'uma justificação plenamente comprovativa da madureza nacional.

Antigamente, quem não tinha que fazer, fazia colheres; hoje, quem não tem que fazer faz-se policia. É mais comico, mais divertido e, sobretudo, mais marcial.

Desde o chefe de repartição, barrigudo e grave, que soffre dos callos e toma rapé, até ao servente, que apenas trata de servir-se o melhor possivel á mesa do orçamento; desde o ricaço aperaltado que pelos salões nos estonteia com o perfume irritante do seu tabaco caro, até ao moço de fretes, que nos asphixia com as emanções nephiticas da sua calinga, tudo está policialmente organizado, todos são policias, esbirros, vigilantes e quadrilheiros promptos á primeira voz!

Chega a ser sublime esta monomania nacional.

Podé até dizer-se que Portugal, nos tempos que vão correndo, é todo elle uma esquadra de policia, recheadinha de varios cabos, mais ou menos atilados.

O Commercio, a Industria, as Artes e as Sciencias, puzeram no prego os seus trajos caracteristicos, botaram fardamento policia e são tão legitimamente policias como os policias mais authenticos.

Estes policias amadores são de uma dedicacão ao serviço a toda á prova!

De dia, sempre que lhes apparece ensejo, vociferam contra tudo e contra todos, dizem-se mais republicanos que a propria Republica e arreganham a dentuça prompta a filar um triste que se lhes affigure suspeito.

A' noite alastram em bandos pelas ruas da cidade; caminham pé ante pé, como criminosos fugidos; abeiram-se das portas e das janelas, mettem o nariz, arrebitam as orelhas e... farejam.

O' quê? Quem?

Tudo! Toda a gente! Para elles todos são suspeitos, todos teem rásca na assadura, todos são refinadissimos thalassas, mas o mais engraçado do caso é que, fartos de barafustar, de cheirar e de farejar, terminam sempre, quasi sempre, por espionarem-se mutuamente, por mutuamente se quererem prender!

Oh! A madureza indigera!

E a razão é simples. Nunca se entou com mais força, com maior entrain, por toda a parte, a famigerada *aria da calumnia*.

«Não és meu amigo, não me tiras o chapéo quando passo perto

de ti? Eu te arranjaréi, ó *ginjal*! Rentas gróssas? Pois cautelinho! Olha que eu posso prender-te! *N'um ar*, bates com os costados na gaiola!

Eis o que se ouve por toda a parte.

Porquê?  
Porque o *portuguesinho valente*, para dar expansão á mania de exhibicionismo que o atingiu é capaz de todos os disparates, de todas as cabriolas, de todas as proezas.

De resto, no seu intimo de inutil, elle sente bem que precisa fazer qualquer coisa que dê nas vistas, qualquer coisa que o notabilise, qualquer coisa que lhe garanta para o seu obscuro nome de *illustre* desconhecido, um luminoso registro nos fastos luzentes da Historia!

Por isso faz-se policia.  
Podem ser prohibidas todas as accumulacões. Esta é que ninguem se atreverá a prohibir porque ser policia, na verdadeira accepção que se dá hoje a este termo é ser alguma coisa mais que a propria Ordem.

Mas, perguntará o leitor, não deveremos homenagear com o nosso respeito e a nossa consideração essa desinteressada hoste de *policias amadoras*, que vigia pela integridade das instituições tão carinhosamente como uma ama sêca pelo creanço adormecido no seu berço de rendas?

Não devemos, não senhor!  
O exemplo vem de cima, deu-o o sr. Antonio José d'Almeida, que ninguem deixará de ter como um homem sensato, e deu-o mandando castigar severamente todos aquelles que prendessem fosse a quem fosse, sem auctorisação para tal.

Isto traduzido em vulgar quer dizer que foram taes e tantos os desmandos e dispautes dos taes *policias amadoras* que até o ministro do interior se viu obrigado a mandar-lhes cortar a *collecta*.

E a razão é simplissima.  
Dado o caracter safadissimo do *portuguesinho valente*, está bem de ver que a tal *policia amadora*, a tal *policia caseira*, nunca poderia ser uma policia desinteressada, vigilante e digna, mas sim, um agremiado de rufões politicos sem escrupulos de maior, que se diverte a forjar balélas, a inventar conspiratas e a imaginar conspiradores por toda a parte excepto onde elles realmente existem.

Emfim, vae o mundo tão perdido e anda tudo tão fóra dos eixos, que toda a gente conjuga o verbo *policar*, em todos os casos, modos e pessoas.

Em compensação—n'este mundo tudo tem suas compensações—os genuinos, os authenticos, os verdadeiros *policias*, esses, de tal forma estão *despolicados* que chegam, por vezes, a esquecer a sua inesquecivel qualidade policial.

Para concluir, contarei uma passagem que recomendo aos meus burguezissimos leitores, tanto republicanos como monarchicos se é que ainda ha dessa bicharia.

Commentava-se a evasão dramatico-automobilistica de um pseudo conspirador para terras sotaventinas e censurava-se asperamente o procedimento da policia, que nenhuns cuidados dispensa á gente suspeita.

Vem á estacada um dos mais *sabios policias* cá do sitio e atira para o grupo, com esta parêlla de affirmacões:

—Que querem vossês? A gente tem mais que fazer e não podemos *responsalizar-nos* lá por que se esqueceram de vigiar o homem!

Parece historia, mas é verídico.  
A policia genuina tem mais que fazer, a policia amadora, a policia caseira, essa, oh cumulo! oh raiva! Esqueceu-se de vigiar o homem!

Bolas!  
O resto fica para a semana.  
Ao revoir.  
Saude e bichas

Senanpidio

**José Maria dos Santos, junior**  
com o curso de Construcção Civil e Obras Publicas pelo Instituto de Lisboa:

Levantamentos, plantas, cortes, projectos e outros trabalhos de topographia e construcção.

## UMA CRITICA ALEGRE

Recebemos o seguinte interessante comunicado que gostosamente publicamos.

Sr. Redactor

No seu popularissimo jornal *O Herald*, de 2 do corrente, encontra-se, entre outras piadas e *biscas*, subordinadas á epigrapha—*E' indispensavel*—a seguinte insinuação:

«Que a policia de Faro se dê ao incommodo de policar convenientemente a estrada da circumvallação.»

Isto, sr. Redactor, assim redigido, sem mais esclarecimentos nem reticencias, presta-se a interpretação varia; tanto podendo valer por uma denuncia iniqua como por uma reclamação justiceira. E' preciso esclarecer, porque no actual momento historico toda a luz é pouca; a verdade deve dizer-se sem rodeios e a opinião livre exprimir-se sem reticencias.

A estrada da circumvallação é um bairro bastante populoso, afastado do centro da cidade, é certo, mas aonde já chegou o facho da civilisação na meia duzia de lamparinas com que a companhia da electricidade nos patenteou a sua generosidade, e, a avaliar pelo grande numero de periodicos que o amigo e confrade Penha cada dia distribue pelos seus moradores, pode affirmar-se que n'este bairro não é já totalmente desconhecida a pratica da letra redonda.

Ora aquelle trecho do seu jornal sobressaltou, e com razão, os habitantes do nosso afastado bairro, cujos moradores, reunidos em comicio, precedendo todas as licenças e formalidades do estylo, me encarregaram de vir expôr a V. o resultado da discussão.

No desempenho de tão honrosa commissão, vou resumir as conclusões do feito, pedindo a sua illimitada benevolencia para todas as faltas de virgulas e para todos os erros de grammatica, que eu, ignorante das praticas jornalisticas, aqui perpetrar, e aos seus numerosos leitores a sua generosa attenção.

Eu principio:  
(Quem estiver entalado com a extensão deste exordio, pode dar aqui uma tossidela.)

Senhor Redactor

V. ha-de perdoar o nosso atrevimento; mas a verdade é que o trecho do seu jornal que provocou o nosso alarme ou é uma affronta aos nossos bons costumes e brios de cidadãos pacificos, ou então é uma censura impertinente aos actos do inspirado e melodioso commissario da policia e activo e zeloso poeta, nosso querido amigo Bernardo Passos. Em qualquer dos casos, é uma feia acção, de que V. sr. Redactor, deve penitenciar-se.

Ora vejamos.  
Quer o *Herald* que a estrada de circumvallação seja convenientemente policada, ou porque considera os seus moradores gente perigosa, ou porque os suppõe carecidos do auxilio da força publica.

No primeiro caso, o seu jornal arma em denunciante, pretendendo talvez insinuar no espirito dos carbonarios que aqui ha quem pense ou medite qualquer acto de rebelião ou attente contra a segurança do Estado!

Se assim é, o *Herald* perdeu o seu latim, e nem toda a agua do chafariz da Ribeira, que é a obra prima de toda a prodigiosa actividade camararia do nosso amigo sr. Aragão, o lava da mácula de denunciante; pois saiba o sr. Redactor que os habitantes da estrada da circumvallação são todos muito boas pessoas, muito tementes a Deus e que se confessam ao menos uma vez cada anno, não sei se alguns d'elles estiveram na Rotunda, mas também não se gabam disso: como muitos que nunca lá puseram os pés; e sei que todos são cidadãos e patriotas, pois nenhum deixa de pagar as suas contribuições e desaccata a lei do descanso semanal.

Já vê, portanto sr. Redactor, que por ahí não vae o gato ás filhoses.

Agora se o *Herald* quer dizer na sua que os moradores da estrada

da da circumvallação carecem, para segurança das suas pessoas e bens, do auxilio da policia, também está muito enganado.

Pode ter a certeza de que pessoa alguma das que *ainda* passeiam por estes sitios, nas horas amenas da tarde, se queixa de ser alvo de alguma pedra perdida; e quanto á nossa fazenda, ha muito que este bairro se convenceu de que vive em pleno regimen de communismo, não tendo, portanto, a autoridade que intervir nas nossas relações economicas.

Têm sido, é certo, assaltadas de noite algumas casas deste bairro; as propriedades são constantemente invadidas a qualquer hora por legiões de rapazelhos sem vocação para o trabalho, que nos levam os fructos e a lenha das arvores, livrando-nos assim do cuidado e despesas das colheitas; mas fica-nos a consolação de nos considerarem senhores da propriedade para os effectos das contribuições.

Querira V., sr. Redactor, que nós solicitassemos a intervenção da autoridade para estes incidentes banaes da vida quotidiana? Trabalho tinha a morte!

Então se os srs. larapios não nos arrombassem os muros e os garotos não nos partissem os telhados e vidraças, que haviam de fazer os pedreiros e operarios das fabricas?

Accresce que os assaltantes são de uma generosidade e de uma delicadeza sem limites. A uns esperancosos moços que ha dias me levaram o resto de umas oitenta arrobas de amendoa que eu devia colher no arvoredo da propriedade murada onde residio, perguntei eu porque deixavam duas ou tres amendoeiras por varejar.

Já se vê, fiz esta pergunta innocente, em tom da maior urbanidade, para não offender o melindre dos interpellados.

Sabe o que me responderam?  
—Que as não levavam, porque eram amargosas!

E por favor não me apedrejaram desta vez.

Já vê, sr. Redactor, que V. foi impertinente em vir metter-se onde não é chamado, e que não compreende bem os direitos e deveres da sua missão.

Melhor avisado andaria V. se tratasse, como lhe cumpre, de se intrometer na vida privada de cada um, em vez de vir levantar estas questões que, por serem de interesse publico; costumam passar despercebidas á imprensa periodica.

Ahi fica lavrado o protesto dos habitantes da estrada da circumvallação; e que lhe fique de escarmento para a outra vez não vir meter o nariz onde não é chamado.

Disse.

Pelos protestantes reunidos em comicio publico no Espaldão

Raul Dourado.

## POR ESSE ALGARVE...

### Faro

Tomou posse do logar de delegado de saúde deste districto, para que foi nomeado precedendo concurso, o nosso presado amigo e distincto clinico dr. Francisco Antonio Honorato de Sousa Vaz, que goza de geraes sympathias.

O acto da posse foi muito concorrido pelos amigos do nomeado a quem apresentamos as nossas cordeas felicitações.

Causou a melhor impressão entre o elemento operario desta cidade a noticia, divulgada pela imprensa da capital, de que o Supremo Tribunal de Justiça concedera o recurso interposto por Francisco José Nascimento e trinta e um companheiros, todos tecelões, contra o industrial sr. Modesto Gomes dos Rets, ácerca de uma questão de salarios a que já nos referimos.

Ausentou-se claudestivamente em automovel para Villa Real de Santo Antonio onde foi detido o sr. Figueiredo e Mello que no dia 3 chegara a esta cidade, vindo da capital onde estivera preso como conspirador, sendo posto em liberdade por não existirem provas que o compromettessem.

O caso, porem, de ter o sr. Mello resolvido sabir precipitadamente do paiz, alarmou a opinião publica, que chegou a explodir a sua indignação contra um medico, ex-franquista, desta cidade, julgando-o connivente na fuga, em virtude de ter sido o mesmo medico quem arranjara o *chauffeur* ao sr. Mello.

Parece, todavia, que o assumpto não tem a gravidade que certos *espreita-marés* lhe quizeram attribuir, pelo que muito folgamos, porque para consolidação da Republica urge que todos cumpram o seu dever mas sem facciosismos e precipitações.

### Lagos

Tem agradado muito a *troupe* do auctor Augusto Machado. Augusta Cordeiro tem sido muito applaudida.

—Foi preso por suspeito de conspirador contra a republica, o padre Bernardo Luiz, prior da Senhora da Luz.

Effectuaram a captura os srs. Fernando Corrêa Galvão, Jayme da Conceição e Agostinho Mendes.

Depois de interrogado pelo administrador do concelho, nosso amigo Francisco de Jesus Gomes, recolheu á cadeia.

Tambem foram presos como cúmplices do reverendo os srs. Paiva Vanez e José Guerreiro Alves, de Espiche.

Esperam-se mais prisões, mas será bom que as auctoridades procedam com o maximo escrupulo a fim de não causar vexames a innocentes.

### Loulé

Está gravemente enfermo o popular guitarrista algarvio, sr. José Martins de Sousa Caraça.

### FALTA DE ESPAÇO

Deixamos de publicar n'este numero: As nossas secções *A' Gândia e Contos e Novellas*; *O Trabalho*, de *Lysandro*; *Glosas*, da nossa colaboradora *Laurinda Serytram*; *Noticia* da manifestação popular em Villa Real; *Salvo, heroes* (de *Villa Real*); *Bibliographia*; *Deveres de Politica e Civismo*. E fomos obrigados a cortar parte da correspondencia da Provincia, secção *Por esse Algarve*.

Que nos perdoem os nossos leitores, colaboradores e correspondentes.

## Pequeninas coisas...

### HESPAÑHOLADA

Dois Andaluzes da classica ostirpo dos embusteiros, disiam os maiores absurdos n'uma reunião que os escentava com assombro.

Falou-se do medo que causam as trovoadas, especialmente nos sitios desabrigados e um d'elles exclamou com arrogancia.

—Pois a mim não me assustam. Uma vez cabi-mo um raio aos pés e ou apanchi-o para accender o cigarrol

### IR PARA O ALTAR

—Até que emfim realizamos o nosso ideal  
—E tua mão tambem. Já é sogra!

### LIMPEZA

Falando de sua filha, menina de pouca idade, oia senhora dando largas ao seu orgulho maternal, sempre tão legitimo, disia entre outras coisas.

—Minha filha foi sempre tão assada que, no collegio pede sempre emprestado o leão ás outras meninas para não sujar o seu!

### AMOR... AMOR...

Uma senhora encontra na rua uma rapariga que foi sua creada e pergunta-lhe.

—Como te dás com os teus novos patrões? Ganhias mais agora?

—Não, minha senhora... Agora trabalho do graça... Casei-mel

### BRINCANDO

Annita, depois de almoçar chama um seu irmãozinho e diz-lhe:

—Agora vamos brincar a marido e mulher, sim?

—Pois, sim—respondeu o pequeno.—Comega lá ontão a ralhár comigo...

### LOGICA INFANTIL

—Mamã, porque matam os lobos?

—Porque matam os cordeiros.

—Então porque não matam os carneiros que matam os bois, as vacas, os carneiros, as ovelhas, os cordeiros, os porcos e os bacorinhes?

### APROXIMAÇÃO

Ao voltar do collegio diz uma menina á sua mamã, com muita alegria.

—Mamã, mamã!... Hoje estive quasi a apanhar um premio.

—Sim? Como?

—Imaginel Foi por um triz Deram-no a uma menina que estava mesmo no pé de mim!

## VARIA

### MULHERES MEDICAS

O exercicio da medecina pelas mulheres longe de ser uma novidade, não passa d'uma volta ás velhas usanças.

Que uma mulher seja mais qualificada do que um homem para tratar d'uma outra mulher, nada ha mais evidente; só a rotina pode perturbar o nosso criterio n'uma questão tão clara.

Esse preconceito, todavia, não é tão velho, data do seculo XVIII, quando muito do seculo XVII, e nasceu em França.

Em toda a parte, até então, e em todos os tempos eram mulheres que tratavam das mulheres.

Isto vê-se ainda nos povos «primitivos», cujas idéas não foram ainda falseadas pela civilisação; viu-se na Grecia, onde existiam as «cúrandeiras»; em Roma, onde Galeno fala com encomios das suas confrades femininas, e principalmente d'uma tal Antiochis, cujas curas eram maravilhosas.

O advento do christianismo em nada modificou a tradição. Desde os primeiros seculos da igreja, houve mulheres medicas, algumas das quaes foram até canonizadas, taes como Santa Theodosia, mãe de S. Pertopio, que clinicava em Roma, e Santa Nicerala, que curou S. João Chrysostomo de uma laryngite.

Muitas religiosas foram versadas nas sciencias medicas.

No seculo XII, as freiras do convento de Paracleto, Champagne, tentaram fazer cirurgia, segundo os conselhos de Abelardo; na Allemaoia, Santa Hildegarda, a mais celebre de todas as mulheres medicas, exceptuando a Dr.<sup>a</sup> D. Carolina Angela, foi não só uma pratica emerita, como uma doutora a quem devemos os mais sabios compendios. N'elles patenteia-se uma precursora extraordinaria.

A metaloterapia do dr. Barca está toda inteira em suas obras. Santa Hildegarda recusa-se a aceitar a «posse diabolica» como causa da loucura, e explica a epilepsia como actualmente se faz.

Presente a circulação do sangue, admite, implicitamente, a theoria da auto-intoxicação.

E' um medico da nossa escola moderna, com um avanço d'alguns seculos.

Em França, até ao seculo XVIII, havia *miradoras*, *medicadoras*, *curadoras* e *boticarias* e as Universidades é que lhes concediam os diplomas.

A Inglaterra, a Polonia e a Italia tambem tiveram as suas medicas.

A Italia é a unica nação que, sem interrupção, conservou até agora, mulheres medicas.

## O MYSTERIO DA LONGEVIDADE

Bacon opinava que o homem viveria mil annos se soubesse economisar a sua provisão de força vital, e o celebre physiologo Florens deduziu do estudo dos centros nervosos que a vida devia prolongar-se mais do que se prolonga.

O escocoz Samit Mungs e o hungaro Pedro Czarten, chegaram a completar 185 annos de idade e ainda que não sejam frequentes estes casos, abundam mais do que se julga os exemplos de longevidade.

Os costumes das pessoas que attingiram uma idade muito avançada lançam pouca luz sobre as causas da longevidade e são, muitas vezes, contradictorias.

Francisco Mong, que morreu em Smyrna, com a idade de 114 annos, não bebia senão agua de escorcionetra; Juan Ontrego, fallecido na Galliza aos 147 annos, quasi não comia senão pão de milho; Legier, que falleceu com 107 annos não usava calçado; Maulmy que attingiu 119 annos, era vegetariano e só bebia agua.

Deste centenario se conta que nunca se zangou nem se pôz de mau humor durante a sua larga existencia.

Aos que detestam o tabaco, pode-se recordar o caso de Favrot, que não tirava o cachimbo da bocca e, apesar disso, chegou a completar 104 annos.

No que parecem estar de accordo

NOTICIAS PESSOAS

Fazem annos:

Segunda, 17—D. Maria Theresa Pires.  
Quarta, 19—D. Maria José Correia de Mello,  
D. Alice Leiria.  
Quinta, 20—e actor Henrique Alves.  
Sexta, 21—Sebastião da Cruz Fernandes.

No noite de quarta feira foi victima de um desastre no salão 1.º de Maio o nosso amigo sr. Antonio Soares da Fonseca, cahi duma escada por onde descia, magoando-se violentamente.

Realizou-se na administração do 2.º bairro, em Lisboa, o casamento da sr.ª D. Olivia Aranha Dias Barbosa, filha da sr.ª D. Augusta de Sousa Aranha Barbosa e do sr. João Dias Barbosa, já fallecido, o primo do nosso presado collega Lyster Franco, com o sr. Joaquim Ignacio de Jesus Casero, tenente de infantaria 1.º filho do major sr. Casero e da sr.ª D. Laura de Jesus Casero.

Testemunham o acto, por parte da noiva, sua mãe e o sr. José Pereira Ervedosa, proprietario e capitalista, paraense, e por parte do noivo, seus paes.

Em seguida á cerimonia foi servido em casa dos noivos um delicado copeo d'agua, fornecido pela pastelaria Ferrari e fido o qual os noivos partiram para Cintra.

Na "coitelle" viam-se muitas preodas de subido valor.

Descejam aos noivos prelongada lua de mel.

Partiu para Lisboa, acompanhado por sua familia, o nosso presado amigo sr. Esquiel Pereira, illustre director da Escola Industrial de Faro.

Partiu para Blonchique, acompanhada per sua familia, o nosso estimado amigo sr. Joaquim Mesca- ranha Pacheco, importante influente politico naquella villa.

Deu á luz, com muita felicidade nma creança do sexo feminino a sr.ª D. Esther Pessoa esposa do sr. João de Padua Cruz, residente em Oitão.

De Lisboa, onde esteve em tratamento, regressou a Tavira acompanhado de sua esposa o sr. Dr. João Baptista Braz.

No expresso de domingo partiu para Lisboa o coronel sr. José do Vasconcellos. Regressou na quinta-feira.

Partiu na terça-feira para Alcautarilha d'oude seguiu para Coimbra acompanhada de sua sogra e filha a sr.ª D. Elvira Oliva Falcão, esposa do sr. Dr. Silvestre Falcão, governador civil em Coimbra.

No expresso de terça-feira partiu para Lisboa o sr. Dr. Luiz Victor Xavier da Silva.

Esteve em Tavira o sr. Eduardo de Figueiredo.

Partiu no dia 11 para Lisboa o sr. Joaquim Baptista Falloiro.

Regressou de Lisboa o sr. dr. Simões da Costa conservador do registo predial n'esta comarca.

Partiu na quarta-feira para Lisboa a sr.ª D. Rita Palma.

Chegou de Lisboa na quinta feira o sr. Sebastião José Teixeira Neves de Aragão, qua ha tempos se encontra ali em tratamento.

Foi recebido na egreja por muitos dos seus numerosos amigos.

Esteve na quinta feira em Tavira o sr. dr. Joaquim do Nascimento Trindade.

Tem estado doente mas já se encontra melhor o alferes sr. Francisco Marques.

Esteve em Tavira na sexta-feira o sr. Antonio Carrilho Travassos Neves.

Esteve em Tavira com sua esposa o sr. Dr. Estana Girão eugenheiro chefe da secção hydrau- lica de Faro.

Esteve em Tavira o sr. Francisco Estevão de Sousa Reis, de Albufeira.

FORÇAS MILITARES

Partiu para Villa Real uma força militar sob o commando do tenente sr. José Joaquim Pacheco e para Alcoutim outra, commandada pelo tenente sr. Trindade.

Armações d'atum

(9.ª semana)

PEIXE VENDIDO NA LOTA DE VILLA REAL DE SANTO ANTONIO NA SEMANA DE 9 A 15 DE JULHO

Abobora—354 atuns, 32 atuarros, 9 albacoras e 2:090 cachoretas; rs. 4.712.837.

Medo das Gascas—544 atuns, 37 atuarros e 8 albacoras; 6:132.745 réis.

Barril—609 atuns, 47 atuarros e 26 albacoras 7.800.914 réis.

Livramento—588 atuns, 41 atuarros, 20 albacoras e 176 cachoretas; 6.768.624 réis.

TOTAL: 2095 atuns, 157 atuarros, 63 albacoras e 2266 cachoretas; no valor de 25.415.120 réis.

DR. JOÃO ABECASSIS

Este distincto medico de Villa Real de Santo Antonio, que ainda ha pouco tempo soffreu a perda de sua estremecida mãe; acaba de passar agora por um outro doloroso transe: o da morte de sua filhinha mais nova.

Pelo triste acontecimento enviamos-lhe sinceras condolencias.

CARREIRAS A VAPOR NO GUADIANA

Horario de partidas

no mez de julho			
Dias	Horas	De Mertola	Dias Horas De Villa Real
1	7,28	manhã	1 2,58 da tarde
3	9,15	da	3 4,45 " "
4	10,13	" "	4 5,43 " "
5	11,16	" "	5 6,46 " "
6	12,16	tarde	6 7,46 " "
7	1,13	manhã	7 8,43 " manhã
8	2,30	" "	8 9,33 " "
10	3,30	" "	10 11, " "
11	3,57	" "	11 11,37 " "
12	4,44	" "	12 12,14 " tarde
13	5,20	" "	13 12,50 " "
14	5,55	" "	14 1,25 " "
15	6,32	" "	15 2,2 " "
17	7,32	" "	17 3,2 " "
18	8,6	" "	18 3,46 " "
19	9,8	" "	19 4,38 " "
20	10,9	" "	20 5,39 " "
21	11,16	" "	21 6,46 " "
22	12,26	" "	22 7,56 " manhã
24	2,35	" "	24 10,5 " "
25	3,32	" "	25 11,2 " "
26	4,25	" "	26 11,45 " "
27	5,13	" "	27 12,39 " tarde
28	5,58	" "	28 1,28 " "
29	6,41	" "	29 2,11 " "
31	7,44	" "	31 3,14 " "

ANNUNCIO

Em audiência do dia 15 do mez passado, foi declarada aberta a correição aos officias de justiça deste juizo de direito, ao notario, solicitadores e aos officias de justiça dos juizes de paz d'esta comarca, —por espaço de 30 dias a começar em 20 do corrente mez. Por este meio são chamadas todas as pessoas que tenham queixas a fazer contra os funcionarios sujeitos á correição, para as apresentarem ao juiz respectivo.

Tavira, 1 de julho de 1911

O escrivão do 2.º officio,

Arthur Neves Raphael

O presidente da commissão municipal d'este concelho servindo de juiz,

Antonio Fernando Pires Padinha.

HORTA DO CARMO

capitão Rollo pretende de casero para a mesma.

90

LENHA

Quem tiver lenha, ou mesmo arvores que deseje vender queira dirigir-se a Manuel Baptista Calçada, n'esta cidade.

95



Um Sorriso desalentado que tenta disfarçar o soffrimento...

Sob um sorriso de desalento, as senhoras, sêres fracos, procuram immensas vezes disfarçar soffrimentos que muitos homens não poderião supportar com resignação.

Deviam ellas lembrar-se, porém, de que a sua má saude provém quasi sempre da pobreza do sangue, e de que facil se torna purifical-o e enriquecel-o. E' quando o sangue está empobrecido que se fazem sentir as dôres nas costas, e que essas tenazes e violentas enxaquecas, que tornam o péso da atmosphera insupportavel, apertam a cabeça, como um circulo de ferro. E' quando o sangue tem perdido a riqueza e a força, que o somno foge, os olhos se mostram pisados e abatidos, as vertigens, as tonturas de cabeça, as palpitações do coração raro é o dia que não appareçam. Então, as faces empalidecem e mostram-se encovadas, os olhos perdem o brilho costumado, o tom do rosto toma-se terroso e macilento.

Que necessidade ha de soffrer assim e de perder a belleza, quando o mal pode ser tão facilmente dominado?

Minhas senhoras, purifiquem, enriqueçam, renovem o sangue com as Pilulas Pink. Os seus soffrimentos dissipar-se-hão em breve, e experimentarão depois uma deliciosa sensação de força e bem-estar. Milhares de senhoras têm escripto que as Pilulas Pink lhes haviam afomoseado a existencia, dando-lhes sangue rico e puro, dando-lhes a saude. Sigam-lhes o exemplo.

PILULAS PINK

Estão á venda em todas as pharacias pelo preço de 800 réis a caixa, 4 \$ 400 réis as 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos & C., Pharmacia e Drogeria Peninsular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa. — Sub-Agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, 102, Largo de S. Domingos, 103.

ESTABELECIMENTO HYDROLOGICO

DE PEDRAS SALGADAS

A MAIS RICA ESTANCIA DO PAIZ

ABRIU NO DIA 20 DE MAIO

Assistencia Medica, Pharmacia, Massagista, Nove estabelecimento balnear completo Soberbo Parque, Divertimentos ao ar livre, Grande Casino-Theatro, Estação Telegrapho-Postal, Vocceria e Illuminação Elotrica em todos es Hoteis perlenentes á Companhia, no Casiuo-Theatro o em todos os Parques, etc., etc.

AGUAS alcalinas, gazozas, Á libicas, arsenicaes e ferruginosas, uteis na gotta, manifestações de arthritismo, diabetes, affecções de figado, estomago, intestiuos, rins, bexiga, dermatoses e muitos outros padecimentos, como o provam innumerous atlestados das maiores notabilidades medicas do reino e estrangeiro.

Excelleentes hoteis, propriedade da Companhia: Grande Hotel, Hotel do Norte e Hotel de Avellames, todas elles muito ampliados e os quaes se acham situados no centro dms magnificos parques onde a temperatura é agradabilissima.

Caminho de Ferro a Pedra Salgadas.

Fonte D. Fernando: muito gazona e bicarbonatada sodica, natural; é excellente agua de mesa.

Encontram-se á venda as aguas de todas nascentes do Pedras Salgadas, nos hoteis, restaurantes, drogarias e pharacias e em todas as casas de primeira ordem.

Esciarecimentos no escriptorio e deposito da Companhia, rua da Cancellia Velha, 29 a 31—PORTO.

DEPOSITARIOS: em Lisboa, J. R. Vasconcellos & C.ª, Largo de Santo Antonio da Sé, 5. 1.º. Em Braga, Cruz & Souza, largo de S. Francisco, 2.º 11.

VENDE-SE

Uma courella de terra e uma morada de casas no sitio do Malhão, freguezia de Santo Estevão, pertencentes a Paschoal de Sousa. Trata-se com este na armação da Abobora ou com Luiz Sabbo, em Tavira.

79

ANNUNCIO

Para os devidos effeitos se annuncia que, tendo Narcisa do Carmo Pires, casada, de serviço domestico, residente em Tavira, intentado no juizo de direito, d'esta comarca, acção de divorcio contra seu marido Antonio José Custodio Junior, commerciante e domiciliado em Cancellia, comarca de Villa Real de Santo Antonio, foi o mesmo divorcio auctorizado por sentença de vinte um de junho ultimo, que transitou em julgado.

Tavira, 6 de julho de 1911.

Verifiquei:

O juiz de direito, Serpa.

O escrivão,

José Joaquim Parreira Faria 94

VENDEM-SE

Algumas camas de ferro e artigos de mobilia usados, na casa do antigo Quartel general, largo de Sant'Anna até ao dia 9 do corrente mez.

86

ANNUNCIO

Quem pretender arrendar os fructos pendentes figo, amendoa e alfarroba, de algumas terras, no corrente anno, dirija-se ao padre Manuel Segismundo da Piedade.

VENDE-SE OU ARRENDA-SE

Uma propriedade no sitio da Murteira, constando de terras de semear de regadio, sequeiro, vinha e arvoredo. Trata-se com Sebastião Rodrigues P. Centeno—Tavira. 84

Aos caçadores

Acha-se a despacho na Alfandega de Lisboa um completo sortido de espingardas de caça dos ultimos modelos, de um e dois canos, com câes e Hammerless, de uma das melhores fabricas da Belgica, que brevemente serão expostas á venda n'esta cidade, no estabelecimento de José Viegas Mansinho, rua Alexandre Herculano.

Por contracto especial com a mesma fabrica serão estas armas vendidas por preços baratissimos, como o publico terá occasião de apreciar.

Tambem se vendem a prestações, mas só com fiador.

No mesmo estabelecimento se encontrará tambem um variado stock de munições de todos os calibres e artigos para carregamento e limpeza d'armas, bem como todos os utensilios para caçadores. 82

VENDE-SE

Arreio preto quasi novo para carro d'uma cavalgadura, José Viegas Mansinho. 83



Minha filha Esther

de 11 annos de idade, soffrendo de anemia, dei-lhe diferentes medicamentos sem resultado algum. Contristado bastante por julgar o mal incuravel, um amigo me lembrou a Emulsão de Scott, que immediatamente lhe ministrei, sendo o resultado rapido e satisfatorio, pois já se encontra completamente restabelecida, forte e sadia.

Testemunho de JOAQUIM MACEDO, do Largo da Annunciada, No. 7, 1.ª, Setubal, em 27 de Fevereiro de 1909.

E' experiencia universal, que quanto mais cedo se experimentar a Emulsão de Scott, tanto mais depressa principia a cura da anemia. A Emulsão de Scott nunca deixa de curar, devido aos ingredientes generosos e fortes com que é fabricada pelo processo especial de Scott. Quando desejaes obter a

EMULSÃO DE SCOTT

recusae todas as outras, que, sendo mal fabricadas e com ingredientes fracos, não possuem a virtude necessaria e não podem de maneira alguma curar uma doença tão séria como a anemia.

NOTA: Apesar do Imposto de Sello de 50 réis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogerias vendem a Emulsão de SCOTT aos preços antigos, a saber: 500 réis meio frasco e 900 réis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 réis para franquia, obtém-se dos Srs. James Cassels & Cia., Succs. Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1.ª, Porto. Exigir sempre a Emulsão com a marca — o homem do peixe — que significa o processo SCOTT.